

15ª ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” Atos 2,42



ARQUIDIOCESE DE
RIBEIRÃO PRETO



15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral - Palavra - Pão - Caridade - Ação Missionária

*“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos,
na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” Atos 2,42*

Instrumento de Trabalho

Agosto 2019

Conteúdo

Ponto de Partida	03
Objetivo Geral	04
Os Pilares	05
Pilar da Palavra	06
Pilar do Pão	09
Pilar da Caridade	12
Pilar da Ação Missionária	15
Momentos da Assembleia	19

Ponto de Partida



O Instrumento de Trabalho de nossa 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral é fruto de um árduo, dedicado e comprometido trabalho de nossas Comunidades Paroquiais, Pastorais, Movimentos e Serviços. O “Momento da Escuta”, além de nos apresentar um diagnóstico dos trabalhos do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral nestes últimos quatro anos, também nos apresenta luzes e pistas de quais caminhos devem ser percorridos em nossa ação evangelizadora a partir de agora.

Além das contribuições do “Momento de Escuta”, o presente texto conta com elementos colhidos em outros momentos de reflexão de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto. A saber:

Encontro com Párocos de Ribeirão Preto: 26/09/2018

Atualização Teológico Pastoral do Clero: 28, 29 e 30/05/2019

Capacitações Missionárias: Julho/2019

Que as nossas diversas realidades eclesiais saibam se debruçar sobre este precioso documento e, imbuídas do espírito do compromisso que brota da escuta atenta da Palavra do Senhor, ofereçam mais pistas para melhorá-lo e aplicá-lo.

**Secretariado Arquidiocesano de Pastoral
1º de agosto de 2019**

Objetivo Geral

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas
de Jesus Cristo, em comunidades
eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção
preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

Os Pilares



As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 (Documento 109 da CNBB), que iluminam e fundamentam a ação pastoral de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto em sua ação evangelizadora, refletem a realidade da evangelização no Brasil neste momento atual, identificando no meio urbano, apesar de seus desafios e angústias, a presença do Senhor, Ressuscitado e Vitorioso. Essas Diretrizes se constroem à imagem da Casa, em seu duplo movimento: entrada e saída. São esses os dois grandes eixos destas diretrizes: comunidade e missão. A Casa é a imagem daquilo que as Diretrizes chamam de comunidades eclesiais missionárias.

A Evangelização, no Brasil atual, assim como a Casa, precisa ser sustentada por quatro pilares. Por isso, em nossa Arquidiocese, em sintonia com a CNBB, não falamos mais em ‘urgências’, embora as reconheçamos, mas em pilares. São eles: **Pilar da Palavra:** iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; **Pilar do Pão:** liturgia e espiritualidade; **Pilar da Caridade:** serviço à vida plena; **Pilar da Ação Missionária:** estado permanente de missão.

As Diretrizes apontam para um rumo muito bonito, porque partem de uma perspectiva de encontro com Deus e com os irmãos, numa dinâmica de acolhida, de portas abertas, de ir ao encontro, de espera e acolhida ativa para formar as comunidades.



Pilar da Palavra

*“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos”
(At 2,42)*

**Fundamentação: Doc 109 – Nº 69, 90, 92, 145,
146, 148, 149**

Luzes

- * Crescimento da abrangência sobre a catequese da Iniciação à Vida Cristã (IVC) nas comunidades
- * Busca de formação sobre a Iniciação à Vida Cristã (IVC)
- * Interesse das comunidades nas formações
- * A catequese de inspiração catecumenal envolve as famílias dos catequizandos, introduzindo-as na vida paroquial / comunitária
- * A catequese iniciática envolve os catequizandos na vida pastoral, fortalecendo-a
- * A leitura orante da Sagrada Escritura foi amplamente difundida e acolhida nas realidades pastorais e paroquiais
- * Estudos bíblicos de grande importância e conteúdo que ajudam as comunidades
- * Festival Santa Cecília de Música Bíblico-Litúrgica
- * Gincana Bíblica - Festival São Jerônimo
- * Catequese Matrimonial (encontros de preparação)
- * Catequese Batismal: encontros com catequistas do batismo

Sombras

- + Apesar da divulgação, percebe-se grandes incompreensões sobre a catequese de inspiração catecumenal
- + Catequistas ainda resistentes ao modelo (catequese de inspiração catecumenal)

- + Comunidades que ainda não assumiram o modelo da catequese de inspiração catecumenal (a catequese ainda é chamada de catecismo)
- + Consciência fragmentária de uma catequese de inspiração catecumenal, confunde-se a aplicação da celebração do Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) com a Catequese de Inspiração Catecumenal
- + Catequese Batismal: precisa ter a mesma estrutura em toda a Arquidiocese
- + Foranias do interior: formações realizadas/concentradas em Ribeirão Preto (distância/dificuldade)
- + Falta de sintonia entre padres e catequistas

Encaminhamentos práticos

- 1) Reforçar o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica, com especial atenção à catequese para a recepção e vivência dos sacramentos com crianças, jovens e adultos (sacramentos da iniciação cristã e demais).
- 2) Revisar, a partir dos desafios do mundo urbano, o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias, possibilitando que o anúncio de Jesus Cristo transforme pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais.
- 3) A apresentação de Jesus Cristo necessita ser cada vez mais explicitada (...). Daí a importância da iniciação à vida cristã, a ser disponibilizada pela Igreja, tantas vezes quantas forem necessárias, inclusive para quem já tenha recebido os três sacramentos da iniciação cristã.
- 4) A comunicação e o anúncio da pessoa de Jesus Cristo não podem ser apenas teóricos. É indispensável possibilitar experiências concretas da vida eclesial a partir da dimensão de relacionamento fraterno (At 2,4-5), diante de um contexto de forte individualização e consumo, inclusive do religioso.
- 5) Incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos e de formação bíblica em nossas comunidades.

6) Difundir o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão (DV, n. 21). Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação. (Uso da Bíblia Sagrada – Tradução oficial da CNBB).

7) Priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missionária. Para tanto, é fundamental a formação de lideranças leigas que possam coordenar, com espírito de mobilização e de oração, essas comunidades.

8) Reforçar a Leitura Orante da Palavra como método, por excelência, para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura.

9) Implantar centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial, (tanto na cidade de Ribeirão Preto, quanto nas cidades do interior) contando com o suporte dos cursos de teologia, dos seminários, das faculdades e universidades católicas.

10) Utilizar o potencial das redes sociais, desenvolver e difundir aplicativos, para que a Palavra alcance todas as pessoas em todas as situações.

Como Agir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento da Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, **quais ações concretas nossa Arquidiocese deve assumir?**



Pilar do Pão

“Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações”
(At. 2,42)

Fundamentação: Doc 109 – Nº 94, 95, 97, 101, 160, 161, 162, 163

Luzes

- * Festival Santa Cecília de Música Bíblico-litúrgica: olhar voltado para a música litúrgica com qualidade
- * Uso de músicas litúrgicas mais difundido em nossas comunidades
- * Catequese e Liturgia – maior envolvimento da comunidade
- * Paróquias que se apresentam como “oásis de espiritualidade” oferecendo missas diárias, Adoração Eucarística, devoções marianas, Leitura Orante, sacramento da Reconciliação
- * Aprofundar a espiritualidade de comunhão em todos os segmentos eclesiais
- * Formações: Feira Vocacional; Encontro de Coroinhas, Acólitos e Meninas do Altar; Encontros Vocacionais (SAV/PV); Concentrações dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística; Romaria Arquidiocesana; Ano Nacional do Laicato

Sombras

- + Fragilidade da formação litúrgica nas Paróquias
- + Algumas comunidades tem sua missa “mais importante” em dias que não sejam o domingo
- + Pouco zelo pela homilia
- + Falta de formações acerca do espaço sagrado
- + Não valorização do Domingo como Dia do Senhor

Encaminhamentos práticos

- 1) Resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor por meio da participação na Missa Dominical ou, faltando essa, na Celebração da Palavra. Somente situações excepcionais podem justificar a ausência nesse momento central da vivência da fé cristã. A assembleia eucarística é considerada “alma do domingo” (DD, n. 34 e cap. 3) e, não sem razão, entre os mandamentos da lei de Deus, está a guarda do Domingo e dos dias Santos e, razão pela qual, entre os mandamentos da Igreja, encontra-se o dever da participação na celebração eucarística nesse dia (CIgC, n.202; CIC, cân. 1246-1248).
- 2) Incentivar a piedade popular, historicamente construída e enraizada, como caminho de aprofundamento da fé e não apenas realidade meramente cultural ou folclórica. A fé simples e encarnada deve ser acolhida e iluminada pela Palavra de Deus e orientações da Igreja. Assim, garante-se não apenas a identidade católica, como também se evita sucumbir diante das pressões mercadológicas, com a criação artificial de devoções.
- 3) Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual. Nesse sentido, incentive-se a comunhão entre as pastorais da Liturgia, da Catequese, da Cultura e da Arte Sacra.
- 4) Respeitar o ano litúrgico nas suas especificidades, tanto no conteúdo quanto na forma. Deve-se tomar grande cuidado com celebrações peculiares realizadas para atender necessidades e interesses individuais, sem relação alguma com o tempo litúrgico em que ocorrem e que, por vezes, desfocam a importância da centralidade do Domingo e da participação na comunidade paroquial.
- 5) Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária e social. “A homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo. De fato, sabemos que os fiéis lhe dão muita importância; e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar. É triste que assim seja” (EG, n. 35).

Como Agir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento da Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, **quais ações concretas nossa Arquidiocese deve assumir?**



Pilar da Caridade

“Eles eram perseverantes (...) na comunhão fraterna”
(At 2,42)

Fundamentação: Doc 109 – Nº 102, 104, 106, 107, 109, 110, 171, 172, 173

Luzes

- * Retorno da Semana Social Arquidiocesana e do Grito dos Excluídos
- * Trabalhos sociais realizados pela Comunidade Missionária Divina Misericórdia (CMDM), pela Pastoral Carcerária e pela Pastoral da Sobriedade
- * Fortalecimento da Pastoral da Educação
- * Ampliação dos trabalhos da Pastoral Universitária
- * Pastoral Carcerária: implantação da Associação Franz de Castro Holzwarth de Ribeirão Preto (ressocialização de egressos)
- * Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida ‘CADV’
- * Grupo Persona – reflexões sobre a dignidade da pessoa humana
- * Pastoral em Defesa da Vida: precisa ser difundida e fortalecida
- * Avanço nos trabalhos para implantação de uma Escola de Fé e Política
- * Paróquias se comprometem com ações sociais, embora, muitas vezes compreendidas como ação missionária
- * Consciência despertada para o cuidado com a Casa Comum
- * Trabalhos realizados com pessoas em situação de rua (embora existam muitos, estão desarticulados)

Sombras

- + Pouco avanço, ou nenhum, com casais em novas uniões – um trabalho junto a essa realidade se faz necessário e urgente
- + Pastoral Familiar confundida com “Movimentos de casais”

- + Ações sociais não são articuladas nas diversas paróquias e realidades diocesanas – falta de integração. Necessidade de identificação dos diversos trabalhos já existentes para maior empenho
- + Dificuldade em compreender as novas formas de exclusão e sofrimentos
- + Ecologia – falhamos nas questões ecológicas, até mesmo em nossas paróquias e festas
- + Ausência de um projeto social integrado

Encaminhamentos práticos

- 1) Promover a solidariedade com os sofredores nas grandes cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana. Enquanto a cidade tende ao individualismo que acaba por excluir, a vivência do Evangelho necessita explicitamente gerar experiências de solidariedade e inclusão. Junto aos que sofrem, especialmente os que sequer têm direito à sobrevivência, a Igreja é chamada a reproduzir a imagem do Bom Samaritano (Lc 10,25-37).
- 2) Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, como resposta concreta aos sínodos da família (2014 e 2015) e da juventude (2018), para que, sustentados e animados pela comunidade de fé, possam ser sal e luz, mantendo viva a esperança do Reino. A ação pastoral junto às famílias e aos jovens deve estar presente em todas as comunidades, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da mesma fé.
- 3) Aguçar a atenção às inúmeras (DAP, n. 65 e 402) e novas formas de sofrimento e exclusão, nem sempre acolhidas pela ação caritativa e sociotransformadora até então desenvolvida. É preciso ousar ainda mais e transformar o acolhimento e a fraternidade da vida de comunidade em apoio para a resiliência e o encontro de novos rumos para a vida.
- 4) Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todas as realidades temporais: política partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acom-

panhamento de políticas públicas (CNBB, Doc. 107), o cuidado da natureza e todo o planeta, nossa Casa Comum.

5) Inserir na lista de prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum, em sintonia com o magistério social do Papa Francisco. Na medida da necessidade, implantar a Pastoral da Ecologia, sob a égide da Ecologia Integral, que comporte um novo modo de estar e viver no mundo.

6) Apoiar e incentivar as pastorais da mobilidade humana em todas as esferas da Igreja, com presença junto a migrantes, refugiados, grupos nômades (ciganos, povo do mar, circenses e rodoviários) e turistas entre outros. Em um mundo que está todo em movimento, a questão migratória deve ser encarada com ânimo renovado.

7) Ser a voz dos que clamam por vida digna. A comunidade, Casa da Caridade a serviço da vida, não pode abdicar desta preocupação e desta responsabilidade. Terra, trabalho e teto são as três palavras chave, expressão das preocupações centrais do Papa Francisco com a situação dos excluídos do mundo contemporâneo.

Como Agir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento da Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, **quais ações concretas nossa Arquidiocese deve assumir?**



Pilar da Ação Missionária

“Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades”
(At 8,40)

**Fundamentação: Doc 109 – N° 114, 115, 117, 118,
186, 187, 188**

Luzes

- * Ação no campo da Pastoral Universitária (PU)
- * Capelania Hospitalar
- * Ação no campo da Pastoral da Educação
- * Articulação para implantação de uma Escola de Fé e Política
- * Criação de alguns COMIPA's
- * Expansão da Ação Missionária Ribeirão Preto/Amazonas – padres, diáconos, leigos e seminaristas em ano pastoral
- * Pequenas ações missionárias foram realizadas nos diversos segmentos na comunidade paroquial
- * Novena de Natal revela-se como grande impulso para a ação missionária
- * Devoção Mariana (terço) rezado nas casas
- * Grupos missionários – “Igreja do Ir”
- * Regimento do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) – incentivou a criação de Conselhos em diversas paróquias
- * Precisamos fazer de nossas pastorais pequenas comunidades eclesiais missionárias
- * Semanas Missionárias; Infância e Adolescência Missionária (IAM); Missões dos Seminaristas (COMISE)

- + A consciência missionária mantém-se ainda bem frágil
- + Pouca articulação nas ações missionárias com jovens
- + Pouca divulgação da Ação Missionária Ribeirão Preto/Amazonas – pouco envolvimento
- + Falta de integração entre as pastorais e grupos paroquiais
- + Paróquias que só funcionam em “horário comercial”
- + Muitas comunidades ainda estão ‘estagnadas’ nos trabalhos com a juventude
- + A Igreja evangeliza os jovens ‘intra’, mas está muito distante dos jovens ‘extra’ (de fora)
- + Paróquias que não possuem grupos de jovens articulados

Encaminhamentos práticos

- 1) Investir em comunidades que se auto compreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (DAP, n. 366 e 370). Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada às novas demandas da população são algumas características das respostas esperadas.
- 2) Acompanhar de perto a realidade urbana com a criação de observatórios ou organismos semelhantes que percebam os ritmos de vida das cidades, suas tendências e alterações. Ler a cidade e compreender seus desafios para melhor e maior ação evangelizadora
- 3) Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja (...). Evitar realizar visitas únicas ou pontuais, destinadas apenas a apresentar a realidade eclesial já existente. Capacitar coordenadores e animadores para que a comunidade de comunidades seja

realidade e não apenas projeto. A setorização não pode ser apenas uma multiplicação de missas e terço, mas a criação de um espaço de vivência e partilha da Palavra e da vida

4) Dinamizar ainda mais as ações ad gentes com o intercâmbio além-fronteiras de discípulos e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs (...).

5) Olhar a Amazônia como um dom de Deus e, por isso mesmo, como uma responsabilidade para todos os brasileiros, mais imediata para os que lá se encontram, na certeza, porém, de que somos todos corresponsáveis.

6) Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo energia e recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens, promover missões juvenis em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais e abrir espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais (ChV, n. 240, 241 e 246). Disposição em conhecer as novas juventudes; quem são, onde estão, o que fazem nossos jovens hoje. Usar das mídias digitais, onde estão os jovens, para alcançá-los. Divulgar mais a ideia e a proposta do Setor Juventude. Descobrir e investir, no Clero e entre os jovens, vocacionados para trabalhar com as juventudes e investir neles.

7) Investir na presença nos Meios de Comunicação Social, especialmente nas redes sociais, deve ser um constante desafio aceito pelas comunidades e vivenciado de modo testemunhal e missionário (...).

8) Valorizar, urgentemente, como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção. Em espaços assim, a presença fraterna e orante é o ponto de partida para o anúncio e a formação de comunidades.

9) Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente (...).

10) Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPA).

11) Valorizar a dimensão mariana e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja, considerando que Maria foi a primeira missionária, que animou os discípulos na comunidade primitiva, com sua presença, fé e esperança.

12) Acolher e concretizar as prioridades e projetos do Programa Missionário Nacional (PMN): formação, animação missionária, missão *ad gentes* e compromisso social e profético.

Como Agir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento da Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, **quais ações concretas nossa Arquidiocese deve assumir?**

Planejamento da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral (momentos)

1º Momento

- Questionário das Urgências Pastorais: Prazo: 21 de fevereiro até 21 de abril
- Questionário online: 21 de abril até 21 de setembro

2º Momento (Maio, Junho e Julho)

- Tabulação: Maio e Junho
- Acolhida das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE)
- Elaboração do Instrumento de Trabalho
- Capacitação Missionária: Julho

3º Momento - Instrumento de Trabalho

- Prazo: Agosto, Setembro e Outubro
- Entrega do Instrumento de Trabalho: 1º Agosto
- Retorno das contribuições do Instrumento de Trabalho (paróquias, pastorais, movimentos e serviços): 21 de setembro
- Encaminhamento do Instrumento de Trabalho (final): outubro

4º Momento:

- 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: 24 de novembro de 2019

5º Momento Celebrativo

- Apresentação e entrega das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto

6º Momento: Assembleias: Paroquiais, Pastorais, Movimentos e Serviços



O retorno das contribuições (paróquias, movimentos, pastorais e serviços) devem ser encaminhadas até o dia 21 de setembro de 2019 para:

E-mail: cpastoral@arquidioceserp.org.br

www.arquidioceserp.org.br